



IMPACTOS DA IMPOSIÇÃO DE SOBRETAXAS SOBRE PRODUTOS BRASILEIROS EXPORTADOS PARA OS ESTADOS UNIDOS

SETOR ELÉTRICO E ELETRÔNICO – JULHO DE 2026

Imposição de sobretaxas pelos Estados Unidos

Os Estados Unidos anunciaram, em 15 de julho de 2026, a aplicação de uma sobretaxa de 25% sobre as importações de produtos brasileiros, com vigência a partir de 22 de julho, em decorrência da investigação conduzida sob a Seção 301 do Escritório de Representação Comercial dos Estados Unidos da América (USTR).

Vale lembrar que os Estados Unidos já haviam aplicado uma sobretaxa de 25% às importações de produtos derivados de aço, alumínio, cobre, no âmbito da Seção 232 do USTR, que entrou em vigor em abril deste ano. Dessa forma, a recente ampliação das medidas da Seção 301 não resultou na sobreposição de uma nova tarifa adicional de 25% sobre os produtos taxados na Seção 232.

Porém, no dia 23 de julho, os Estados Unidos anunciaram a aplicação de uma tarifa adicional de 12,5% sobre produtos brasileiros, com vigência a partir de 24 de julho, conduzida sob a Seção 301 sob o argumento de combate ao comércio de bens produzidos com trabalho forçado.

Com a nova sobretaxa eleva-se para 37,5% a carga sobre grande parte das exportações de produtos do setor, comprometendo ainda mais a competitividade dos produtos fabricados no país no mercado dos Estados Unidos.

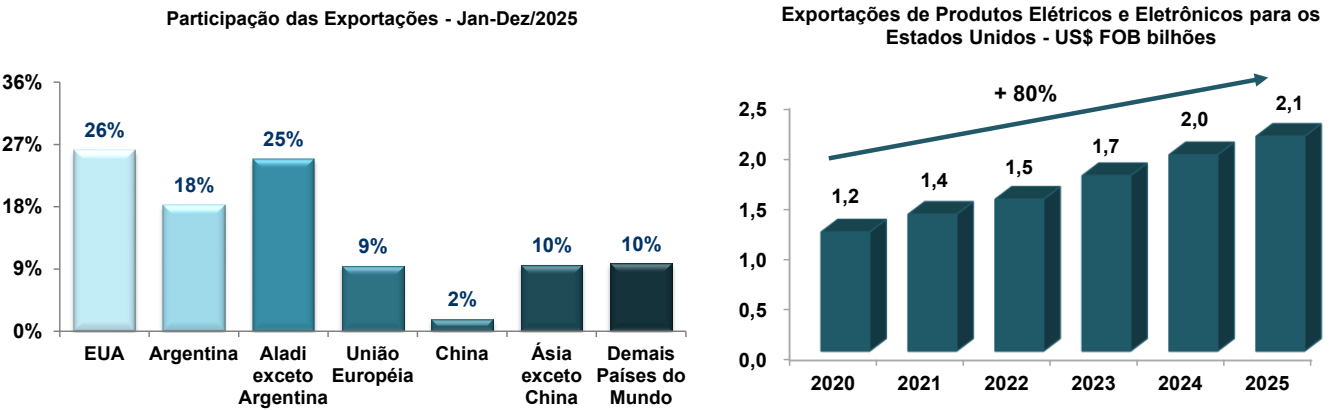
Impactos no Setor Elétrico e Eletrônico

O Setor Elétrico e Eletrônico é representado por 1.240 subitens da NCM, das quais 864 subitens da NCM, ou seja, 70% do universo tarifário do Setor foram atingidos pelas sobretaxas decorrentes da Seção 232 ou da Seção 301.

No ano de 2025, as exportações totais de produtos elétricos e eletrônicos, somaram US\$ 8,1 bilhões. O mercado dos Estados Unidos representa um dos principais destinos de exportação para diversos fabricantes do setor, registrando US\$ 2,1 bilhões, com participação de 26% do total exportado.

Ainda em 2025, as exportações para os Estados Unidos desses 864 subitens do setor, atingidos pelo aumento das tarifas adicionais, alcançaram US\$ 1,9 bilhão, o que representou 91% do total exportado pelo setor para este destino (US\$ 2,1 bilhões).

É importante lembrar que, ao longo dos últimos cinco anos, as exportações do setor para os Estados Unidos cresceram 80%, passando de US\$ 1,2 bilhão em 2020 para US\$ 2,1 bilhão em 2025. Destaca-se que, com a pandemia e a interrupção de embarques dos concorrentes asiáticos, abriu-se uma janela de oportunidade para o Brasil, uma vez que o mercado dos Estados Unidos é tradicional e de difícil acesso. Com isso, o Brasil acabou se tornando um fornecedor apto e regular que foi ganhando mercado ano após ano e a imposição dessas sobretaxas irá impactar os resultados atingidos com potencial de prejudicar a manutenção dessas exportações.



O principal impacto da imposição das sobretaxas pelos Estados Unidos é a redução da competitividade dos produtos brasileiros e, consequente, a perda gradual da participação nesse mercado.

Esses fatores deverão levar as empresas a reavaliarem investimentos destinados à expansão da capacidade exportadora e poderá gerar influência indireta sobre produção e geração de empregos vinculados às operações de exportação.

Esses impactos deverão ser percebidos de forma diferente em cada uma das áreas do setor, com destaque, principalmente, para as áreas de Automação Industrial, Componentes Elétricos e Eletrônicos e Geração, Transmissão, Distribuição e Armazenamento de Energia Elétrica, cujas participações das exportações de produtos para os Estados Unidos, que tiveram elevação nas tarifas, representaram em média cerca de 14% do faturamento em 2025.

Adicionalmente, vale lembrar que, no ano de 2025, a balança comercial do setor com os Estados Unidos teve um déficit de US\$ 2,7 bilhões, visto que as exportações brasileiras foram de US\$ 2,1 bilhões e as importações foram de US\$ 4,8 bilhões.

Balança Comercial do Setor Eletroeletrônico			
Janeiro-Dezembro - 2025			
Regiões	US\$ milhões		
	Exp	Imp	Saldo
Estados Unidos	2.133,6	4.784,8	(2.651,2)

Redirecionamento

O redirecionamento dos volumes atualmente destinados aos Estados Unidos apresenta elevada complexidade, seja por aspectos técnicos, seja por razões de ausência de demanda específica. Vale destacar que muitos equipamentos do setor possuem características técnicas fortemente associadas às normas, regulamentações e especificações próprias de cada mercado, o que torna difícil vender estes bens em outros países.

Medidas para mitigação dos efeitos

Entre as medidas sugeridas pela Abinee ao governo brasileiro:

- ✓ Ampliação dos programas de apoio às exportações por meio de crédito, garantias e seguro de exportação;
- ✓ Fortalecimento das ações de promoção comercial e abertura de mercados alternativos;
- ✓ Apoio à obtenção de certificações internacionais e homologações necessárias para acesso a novos mercados;
- ✓ Instrumentos que reforcem a competitividade da indústria nacional exportadora diante do aumento das barreiras comerciais.
- ✓ Insistir nas negociações diplomáticas e comerciais com o Governo dos EUA para revisão ou flexibilização das medidas tarifárias incidentes sobre produtos brasileiros.